

COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA
REQUERIMENTO Nº , de 2015
(Do Sr. Arnaldo Jordy)

Requer a realização de Mesa Redonda em Belém (PA) para debater o potencial e as oportunidades de aproveitamento da energia solar fotovoltaica no Pará, em atendimento às necessidades da sociedade brasileira.

Senhores Deputados,

Requeiro, nos termos do art. 117, caput, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada Mesa Redonda na cidade de Belém, no Estado do Pará, para debater incentivos para o desenvolvimento da energia fotovoltaica.

Nesse sentido, solicito que sejam convidados:

- Nilo Emanoel Rendeiro de Noronha, Secretário da Fazenda do Pará;
- Adnan Demachki, Secretário de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia do Pará;
- Thiago Norões, Secretário de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco;
- Eduardo Azevedo Rodrigues, Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético do MME;
- André Pepitone da Nobrega, Diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL,
- Rodrigo Lopes Sauaia, Diretor Executivo da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica – ABSOLAR;
- Rafael Boff, Secretário de Energia do Município de Palmas, responsável pelo programa Palmas Solar;
- Bárbara Rubim, Coordenadora do Programa de Energia Solar do Greenpeace.

Justificativa

A energia solar é a fonte de energia renovável que mais cresce em todo o mundo, juntamente com a energia eólica, possibilitando a transformação de uma matriz profundamente fundamentada em energias fósseis em uma matriz mais limpa e ambientalmente sustentável.

A vantagem da energia solar é que ela pode ser aproveitada por residências, pequenos estabelecimentos, grandes empresas, enfim, todos os tipos de usuários. O que hoje é conhecido como geração distribuída, é uma tendência mundial e irreversível. Cada vez mais, telhados em todo o mundo são preenchidos com placas solares, trazendo benefícios que vão muito além da redução de CO₂ na atmosfera. A economia é impulsionada, novos empregos são gerados e a matriz energética mundial fica cada vez mais limpa.

Todo esse movimento é possível graças a ao amadurecimento dos sistemas de geração distribuída e ao seu barateamento, proporcionado pela evolução dessa tecnologia. Ademais, os países que são referência na produção de energia fotovoltaica promoveram incentivos e investimentos para o desenvolvimento da indústria.

Há possibilidades de incentivos aqui no Brasil, como o caso da adesão ao convênio CONFAZ nº 16, que possibilita aos Estados a redução do ICMS na geração distribuída. Em Palmas, o projeto Palmas Solar concede desconto no IPTU das residências que possuem sistemas de geração distribuída instalados. O BNDES e o Banco do Nordeste possuem linhas de crédito específicas para esse tipo de sistema solar. Escolas e hospitais públicos espalhados pelo Brasil estão aderindo à essa tecnologia, com o objetivo de reduzir custos e alocar orçamento em atividades fins.

Enfim, é importante promover o debate sobre a geração distribuída de energia solar e promover formas de incentivo dessa tecnologia. Nesse sentido, conto com o apoio dos meus nobres pares na aprovação desse requerimento.

Sala das Reuniões, 8 de agosto de 2016.

**Dep. Arnaldo Jordy
PPS – PA**